



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PASSIVO AMBIENTAL

Marcos Roberto Inhauser

Na última vez que estive na China, quando estávamos indo para o aeroporto, meu neto olhou para o lado da cidade de Beijing e viu uma densa nuvem escura e perguntou à mãe se era chuva e ela disse que era poluição. Aquela imagem ficou na minha mente.

Estive ontem no centro de Beijing. O índice de poluição passava dos 300. Havia uma névoa cinza pairando sobre tudo e todos. Irritação nos olhos, na garganta, muita gente com máscaras faciais, uma sensação desconfortável de sufoco. Quando meus netos chegaram ao final da tarde, queriam saber há quantos dias estava o nível maior que 300, porque depois de três dias consecutivos as aulas são canceladas e eles estavam querendo férias.

Nos anos 80 havia uma febre de elogios ao desenvolvimento dos tigres asiáticos e muitos colocavam o modelo como padrão para o desenvolvimento, em função das altas taxas de crescimento do PIB.

Lembro-me também de haver lido um analista dizendo que Europa e Estados Unidos estavam exportando para a Ásia as fábricas poluidoras que tinham e importando a preço de banana o que em seus países, por causa da severa regulamentação ambiental encarecia em muito os custos.

Na Ásia se fabricou de tudo sem controle ambiental, sem preocupação ecológica. Produtos altamente tóxicos foram usados até em brinquedos, sandálias e bijuterias, como foi largamente noticiado no Brasil. O custo ambiental disto é impagável.

As lojas de R\$ 1,99 abastecidas com produtos feitos só Deus sabe como, tem um custo ambiental que ultrapassa as fronteiras da Ásia. Acabo de ver noticiário internacional dando conta que a poluição na Ásia tem afetado consistentemente o clima em todo o hemisfério Norte. Em outras palavras, Estados Unidos e Europa já começam a pagar o custo ambiental das suas políticas de exportação da poluição.

Quando viajava para cá, li um artigo sobre o passivo ambiental dos tigres asiáticos. O articulista mostrava que a agressão ao meio ambiente foi tão devastadora que o custo da recuperação será tão alto que não haverá condições de se fazer completamente. Argumentava também que o incremento exponencial dos níveis de poluição traz consigo um custo na saúde pública, com altos níveis de câncer, o que já se percebe por aqui.

Aliado a isto há o tabaco. A China é o país com o maior percentual de fumantes, seguido da Índia. Os cigarros aqui e na Índia não obedecem rigorosos processos de fabricação (como se isto ajudasse em algo). Isto, associado ao alto nível de poluição, faz com que grande parte da população asiática esteja inalando diariamente uma enorme quantidade de elementos cancerígenos.

Por outro lado, todo o mundo financeiro está de olho nos indicadores econômicos da Ásia, porque o seu crescimento ou não traz profundas implicações para o resto do mundo. Isto me cheira viciado que, mesmo sabendo do dano que causa, ainda assim aumenta gradativamente as doses diárias de droga.

O mundo vive da cocaína chamada lucro.